



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)



ERICA SANTOS SOUZA COSTA

**CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA REDE BIM (DPHDM):
Estudo de caso no tratamento de registros de pontos de acesso**

Orientadora: Dra. Maria Irene da Fonseca e Sá

Rio de Janeiro
2014

ERICA SANTOS SOUZA COSTA

CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA REDE BIM (DPHDM):
Estudo de caso no tratamento de registros de pontos de acesso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Dra. Maria Irene da Fonseca e Sá

Rio de janeiro
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

025	<p>Costa, Erica Santos Souza.</p> <p>Catálogo de autoridades da Rede BIM (DPHDM): Estudo de caso no tratamento de registros de pontos de acesso / Erica Santos Souza Costa ; orientação: Dra. Maria Irene da Fonseca e Sá. Rio de Janeiro, 2014. 36f.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Economia.</p> <p>1. Padronização da catalogação. 2. Pontos de acesso. 3. Catálogo de Autoridades. 4. Rede BIM. I. Título.</p> <p>C837c</p>
-----	--

Erica Santos Souza Costa

CATÁLOGO DE AUTORIDADES DA REDE BIM (DPHDM):
Estudo de caso no tratamento de registros de pontos de acesso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

Prof.^a Maria Irene da Fonseca e Sá – FACC/UFRJ
Doutora em Ciência da Informação
Orientadora

Prof.^a Mariza Russo – COPPE/UFRJ
Doutora em Engenharia de Produção
Professor convidado

Prof.^a Maria José Veloso da Costa Santos – FACC/UFRJ
Mestra em Ciência da Informação
Professor convidado

Agradecimentos

Primeiramente ao meu Deus, que me deu a vida, que me inspira, me renova, que acredita em quem posso ser apesar de mim mesma, que estimula e vive meus sonhos junto comigo e que nos momentos mais difíceis, acalentou meu coração e fortaleceu a minha fé para prosseguir.

Agradeço ao meu esposo, Alexandre, pela sua paciência e amor na árdua caminhada, que investiu em mim e em nenhum momento mediu esforços para que eu alcançasse meu objetivo, me apoiando sempre.

Agradeço à minha família, na pessoa dos meus pais Altamir e Rosalia e meu irmão Icaro. Todos foram fundamentais em todas as fases deste processo, me apoiando e reconhecendo o esforço da caminhada e me amparando sempre. Obrigado pelas muitas palavras de estímulo e orientação e principalmente pelo amor incondicional de vocês.

Agradeço à minha querida orientadora e professora, Dra. Maria Irene da Fonseca e Sá, por acreditar em mim e me mostrar que é possível enxergar novos sonhos e conquistá-los, mesmo quando me senti incapaz para isso. Obrigado por ser tão amorosa e paciente e por me emprestar seus ombros para que pudesse alçar voos mais altos.

Aos docentes do CGB que com muita dedicação e competência me permitiram a experiência da formação profissional.

Muito Obrigada!

*“[...] Fraco é aquele que fraco se imagina. Olha ao alto o que ao alto se destina.
A confiança em ti mesmo é a trajetória que te levarás aos altos cimos da vitória!
Nem sempre o que mais corre a meta alcança nem mais longe o mais forte o disco lança.
Mas o que, certo de si, vai firme e em frente com a decisão firmada em tua mente!”.*

Manuel Bastos Tigre (1882-1957)

COSTA, Erica Santos Souza. **Catálogo de autoridades da Rede BIM (DPHDM):** Estudo de caso no tratamento de registros de pontos de acesso. 2014. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

RESUMO

Identificar possíveis problemas na alimentação da base de autoridades de assuntos da Rede BIM através da utilização do *software Pergamum*, e contribuir para padronização de seus pontos de acesso. A partir da revisão da literatura proposta, considera a importância da recuperação da informação para sua disseminação e ainda faz um breve levantamento dos padrões internacionais utilizados para esse fim. A metodologia utilizada envolveu a análise da base, limitada à letra “c” do alfabeto, e se propôs a detectar possíveis inconsistências existentes. Os principais problemas encontrados foram: falhas de grafia, falhas de entrada de cabeçalhos e duplicidade de assuntos. Os resultados práticos para a Rede BIM são: agilização dos serviços de catalogação e referência da Rede BIM, maior controle bibliográfico e facilidade na recuperação de itens nas pesquisas dos usuários. O Estudo de caso se propõe a contribuir com esclarecimentos quanto a equívocos cometidos, de forma a auxiliar na padronização e documentação do processo de alimentação da base de autoridades de assuntos pelos bibliotecários das 45 organizações militares, possibilitando benefícios aos serviços de catalogação e referência e finalmente, propiciando um atendimento mais prático e ágil ao usuário da Rede BIM.

Palavras-chave: Padronização da catalogação. Pontos de acesso. Catálogo de Autoridades. Rede BIM.

ABSTRACT

Identify potential problems in the feeding of the authorities of subjects of the BIM network using the software Pergamum, and contribute to standardization of their access points. From the literature review of the proposal, considers the importance of information retrieval for their dissemination and even makes a brief survey of international standards used for this purpose. The methodology involved the analysis of the base, limited to the letter "c" in the alphabet, and set out to detect possible inconsistencies. The main problems were failures of spelling, input headers and double faults subjects. The Practical Network for BIM results are: streamlining the cataloging and reference Network BIM, bibliographic control and greater ease in retrieving items in user searches. The case study aims to contribute to clarification of misconceptions perpetrated in order to assist in the standardization and documentation of the process of feeding of the authorities of subjects by the librarians of the 45 military organizations, allowing the benefits of cataloging and reference, and finally , providing a more practical and responsive to the user of BIM Network service.

Keywords : Standardization of cataloging. Access points. Authorities catalog. BIM network.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Numeração de autoridade de assunto geográfico	16
Figura 2 – Exemplos de autoridades duplicadas por falhas de grafia	16
Figura 3 – Estrutura de cabeçalhos de assuntos da Biblioteca Nacional	18
Figura 4 – Formas variantes de grafia da Base de Autoridades de Rede BIM	25
Figura 5 – Exemplo de catalogação no MARC21	25
Figura 6 – Registro de autoridade no formato MARC21	26
Figura 7 – Entradas padronizadas da Rede BIM	29
Figura 8 – Exemplo de duplicidade por falhas de grafia	30
Figura 9 – Exemplos de duplicidade de assunto geográfico	31
Figura 10 – Entrada de nomes pessoais no campo 150	32
Gráfico 1 – Estatística de inconsistência da amostra	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
3	JUSTIFICATIVA.....	14
4	PADRONIZAÇÃO DA BASE DE DADOS DA REDE BIM	15
4.1	O FORMATO MARC21.....	17
4.2	PADRÕES DA <i>LIBRARY OF CONGRESS</i> E BIBLIOTECA NACIONAL.....	17
5	SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	20
5.1	A INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS PARA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	22
5.2	A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO CATALOGADOR.....	23
6	CATALOGO E CONTROLE DE AUTORIDADES NA REDE BIM.....	24
7	CAMPO EMPÍRICO E METODOLOGIA.....	29
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERENCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O aumento significativo na produção de informação é cada vez mais evidente. O advento da web com suas infinitas possibilidades inovou as formas de produção do conhecimento. Ela tem impelido a geração de novos mecanismos para abarcar, armazenar e organizar toda essa informação, de forma a ser encontrada com agilidade. Além disso, promove uma nova dinâmica social do conhecimento aplicado sobre o conhecimento, produzindo competitividade e inovação. Não obstante, a produção de tecnologias capacitadas para resolver a problemática da organização de informação, igualmente, vem expandindo-se de forma acelerada.

O processo de busca e recuperação da informação em um Sistema de Recuperação de Informação (SRI) é definido por Araujo (2007, p. 65) como “o processo de localizar documentos e itens de informação que tenham sido objeto de armazenamento, com a finalidade de permitir o acesso dos usuários aos itens de informação, objetos de uma solicitação”. As bases de dados abarcadas pelos SRI são mecanismos ágeis para o cruzamento de informação com finalidade de recuperação de itens úteis à pesquisa.

A padronização na catalogação dos pontos de acesso destes itens torna-se indispensável para sua recuperação, pois a linguagem documentária¹ não é compreendida como a linguagem natural². Sem ela, a interpretação de códigos no sistema fica truncada, resultando na incapacidade de recuperar uma informação adequadamente.

Na Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM), as 45 Organizações Militares (OM) especializadas em vários campos do conhecimento, encontram-se agregadas pelo Sistema Informatizado de Gerenciamento de dados *Pergamum*, que efetua a gestão bibliográfica dessas organizações.

A partir das pesquisas na base da Rede BIM, foram percebidas inconsistências nas entradas de assuntos gerais e geográficos no catálogo de autoridades. O estabelecimento de critérios padronizados é imprescindível para evitar duplicações de cabeçalhos e erros gráficos que desvinculem um mesmo assunto, e ainda, que permitam a perfeita recuperação de itens bibliográficos, proporcionando produtividade em seus acervos.

¹ São artificiais e especializadas, necessitam de hierarquias.

² Normalmente usada pelo usuário em sua comunicação diária.

A recuperação correta e completa de um acervo tão rico e único torna-se a justificativa deste trabalho. Dentro do contexto contemporâneo da realidade da Biblioteconomia, baseada na disseminação da informação, esta pesquisa está enquadrada, a fim de contribuir para a precisão na inserção dos pontos de acesso de assuntos, no momento da catalogação de cabeçalhos de autoridade na Rede BIM. A precisão nos critérios de padronização poderá resultar na agilidade e produtividade dos serviços de referência da Rede BIM em suas diversas organizações militares, maior controle bibliográfico e facilidade na recuperação de itens nas pesquisas dos usuários.

2 OBJETIVOS

A seguir, são apresentados os objetivos desse trabalho.

2.1 GERAL

O objetivo geral do estudo consiste em identificar possíveis problemas na alimentação da base de autoridades de assuntos da Rede BIM e contribuir para padronização de seus pontos de acesso, de forma a possibilitar estratégias que possam minimizar a indexação inconsistente dos termos.

2.2 ESPECÍFICO

Os objetivos específicos do trabalho estão discriminados a seguir:

- Analisar a inserção de dados de autoridades de assuntos gerais e geográficos, através da utilização do *software Pergamum*, na Rede BIM de forma a levantar possíveis inconsistências.
- Analisar as inserções iniciadas pela letra “c” do alfabeto na base de dados.

3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho buscou contribuir com a padronização dos cabeçalhos de assuntos gerais e geográficos na base catalográfica da Rede BIM. A indexação de autoridades devidamente importadas de instituições confiáveis como a Library of Congress (LC) e Biblioteca Nacional, esgotam as possibilidades da recuperação incompleta no serviço de referência, promovendo agilidade e servindo ao seu propósito maior, a disseminação da informação.

A Biblioteca da Marinha incorpora em seu acervo coleções como a da Academia Real dos Guardas-Marinha, com exemplares históricos e originais, sem contar a infinidade de mapas que vão desde o Século XVI até as inovações técnicas do Século XX; e ainda incontáveis livros que falam da história da Marinha no Brasil e no exterior. Um acervo tão singular e rico deve ser tratado com o devido cuidado.

A recuperação total de itens bibliográficos insere a Biblioteca da Marinha, abarcada pela Rede BIM, no escopo da disseminação da informação, contribuindo para que seu usuário tenha amplo acesso ao seu acervo. A devida padronização deste poderá estancar o índice de revocação³ truncado, uma vez que um item mal catalogado corre o risco de nunca mais ser encontrado.

³ A recuperação de itens pertinentes da base de dados é frequentemente denominada revocação. (LANCASTER, 1996, p.189).

4 A PADRONIZAÇÃO DA BASE DE DADOS

O desenvolvimento das tecnologias de informação proporcionou maior controle e facilidade nos processos de organização. As bases de dados são conjuntos de registros dispostos em estrutura regular que possibilitam a reorganização dos mesmos e produção de informação. E, ainda, são essenciais para o recolhimento das informações em um sistema de informação. Nela os dados são armazenados e recuperados, mas para que isso aconteça de forma fluida, são utilizados formatos-padrão de registro, de forma que cada item torne-se único. Conforme ilustrado por Rowley, (2002, p. 107) “Registro é a informação contida na base de dados e que diz respeito a um documento ou item. Os registros são compostos de vários campos. Os tipos de campos utilizados, sua extensão e a quantidade de campos de um registro são escolhidos de acordo com a aplicação específica”.

A base de dados da Rede BIM é catalográfica⁴. Na pesquisa do usuário são empregados componentes conhecidos como chaves de recuperação primária e secundária, conforme explicado por Rowley, (2002, p. 111).

As primárias são, por exemplo, nome do autor, palavras do título, termos de indexação; enquanto que as secundárias são língua, informações de uso interno ou títulos de periódicos, para limitar o conjunto de registros recuperados numa busca sobre um termo de indexação temática.

Os pontos de acesso, quando inseridos no catálogo de autoridade, geram uma numeração de autoridade que os tornam únicos, como mostra o exemplo abaixo:

⁴ Comumente, essas bases relacionam quais os livros, títulos de periódicos e outros itens que a biblioteca possui, porém não proporcionam informações adicionais sobre o conteúdo desses documentos. (ROWLEY, 2002, p. 110).

Figura 1: Numeração de autoridade de assunto geográfico

Autoridade	Cabeçalho de assunto geográfico	Data de inclusão
276638		04/05/2009
040	Sa <u>BR-RjBMB</u> Sc <u>BR-RjBMB</u>	
151	Sa Ceará, Rio (CE)	
276639		04/05/2009
040	Sa <u>BR-RjBMB</u> Sc <u>BR-RjBMB</u>	
151	Sa Ceará, Porto do.	
276763		13/05/2009
040	Sa <u>BR-RjBMB</u> Sc <u>BR-RjBMB</u>	
151	Sa <u>Cerrito, Ilha do</u> (AG)	
276791		15/05/2009
040	Sa <u>BR-RjBMB</u> Sc <u>BR-RjBMB</u>	
151	Sa Chile \$x Obras ilustradas	
276829		18/05/2009
040	Sa <u>BR-RjBMB</u> Sc <u>BR-RjBMB</u>	
151	Sa <u>Cotinga, Ilha da</u> (PR)	

Fonte: Relatório *Pergamum* Biblioteca da Marinha

Pontos de acesso ou cabeçalhos de assunto, quando inseridos com falhas podem gerar entradas duplicadas da seguinte forma:

Figura 2: Exemplos de autoridades duplicadas por falhas de grafia

Autoridade	Cabeçalho de assunto geral	Data de inclusão
292141		13/02/2012
150	Sa CONCERTO	
42345		18/09/2008
150	Sa Concertos	
109403		18/09/2008
150	Sa <u>Civilizacao</u> moderna - <u>coletanea</u>	
109404		18/09/2008
150	Sa <u>Civilização</u> moderna - <u>coletânea</u>	
107904		18/09/2008
150	Sa <u>Chechenia</u> , guerra da	
107905		18/09/2008
150	Sa <u>Chechenia</u> , guerra da, 1994-1996	

Fonte: Relatório *Pergamum* Biblioteca da Marinha

Conforme observamos no exemplo anterior, a base de dados gera uma numeração distinta de autoridade para o mesmo assunto, poluindo-a com excesso de informação.

4.1 O FORMATO MARC 21

Com o intuito de padronizar o registro de itens bibliográficos em uma linguagem computacional e proporcionar interoperabilidade para esses registros, foi proposta a seguinte estratégia, criar

[...] um formato que permitisse a troca de informações entre instituições, dispensando a elaboração de programas de conversão de registros a cada vez que ocorresse intercâmbio entre essas instituições; por volta de 1966 foi desenvolvido pela Library of Congress e a British Library, o formato MARC. (CÔRTE et al, 1999, p. 248)

Esse formato seria especialmente útil em aplicações catalográficas e ainda lhe permitiria o intercâmbio desses registros. O intercâmbio promove a troca de informações entre instituições catalogadoras confiáveis como centros tecnológicos, científicos e centros de documentação. “O Formato MARC foi desenvolvido para a comunicação de descrições bibliográficas em formato legível por computador, de modo que os registros pudessem ser reformatados para atender a qualquer objetivo imaginável.” (ROWLEY, 2002, p. 117). Visando um formato comum de comunicação, “o formato MARC, que é utilizado como formato de intercâmbio por importantes bibliotecas, pressupõe como norma a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada [*International Standart Bibliographic Description (ISBD)*]”. (ROWLEY, 2002, p. 120).

4.2 PADRÕES DA *LIBRARY OF CONGRESS* E BIBLIOTECA NACIONAL

A Library of Congress baseada nos padrões internacionais da Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2r)⁵ e catalogação cooperativa, tem disponibilizado suas base de dados de autoridade na orientação de cabeçalhos de assunto. Sua publicação on-line fornece acesso a versões completas e concisas do Formato MARC 21 para Dados de Autoridade. O formato de

⁵ É um compêndio de regras para a criação de descrições bibliográficas e para a escolha, a construção e a atribuição dos pontos de acesso (cabeçalhos) representando pessoas, localizações geográficas e entidades coletivas, além de títulos uniformes.

autoridade contém descrições detalhadas de cada elemento de dados, juntamente com exemplos, convenções de entrada e a descrição de cada campo, como vemos abaixo:

CAMPO 150 - CABEÇALHOS TÓPICOS (NR)

Cadastrar um termo tópico, usado como o cabeçalho de assunto.

INDICADORES 1 e 2 : EM BRANCO (#)

SUBCAMPOS

\$a - Cabeçalho tópico ou nome geográfico como elemento de entrada (NR)

\$x - Subdivisão geral (R)

\$y - Subdivisão cronológica (R)

\$z - Subdivisão geográfica (R)

EXEMPLOS

150 /#/#/ \$a Arte - \$x Proteção

Nome geográfico, usado como um título em um registro de título estabelecido, registro de referência e subdivisão .

CAMPO 151 - CABEÇALHO - NOME GEOGRÁFICO (NR)

Cadastrar um nome geográfico usado como cabeçalho de assunto.

INDICADORES 1 e 2 : EM BRANCO (#)

SUBCAMPOS

\$a - Nome geográfico (NR)

\$x - Subdivisão geral (NR)

\$y - Subdivisão cronológica (R)

\$z - Subdivisão geográfica (R)

EXEMPLOS

151 /#/#/ \$a Amazonas (Rio)

151 /#/#/ \$a Copacabana (Rio de Janeiro, RJ)

A Biblioteca Nacional baseia seus cabeçalhos de assunto na LC, que possui uma lista multidisciplinar de assuntos, apresentados em ordem alfabética única, englobando assuntos tópicos, remissivas “ver”, remissivas “ver também” e subdivisões. A Biblioteca Nacional procura usar sempre a edição mais atualizada da LC, que atualmente é a 24. edição, apresentada em 5 volumes. Hoje, esta base conta com mais de 30.000 registros e 120.000 remissivas, apresentados tanto em português quanto em inglês. A apresentação dos registros segue a estrutura de Tesauros, utilizando os códigos abaixo para representação de seus dados:

Figura 3: Estrutura de cabeçalhos de assuntos da Biblioteca Nacional

(sub. geogr.)	Permite a subdivisão geográfica
---------------	---------------------------------

	<i>exemplo: Abastecimento de água - Brasil</i>
eng LC	Termo Library of Congress
⊗ UP	usado por
⊕ TE	Termo específico
⊖ TG	Termo genérico
⇔ TR	Termo relacionado
⊗ VT	nota ver também
nota Q	nota
Fonte	sigla da fonte

Fonte: Portal da Biblioteca Nacional

5 SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Um sistema de recuperação de informação (SRI) é o agente de transferência de informações entre uma organização ou unidade de informação para seus usuários/clientes. Estes sistemas foram pensados com finalidade de dinamizar o uso das fontes documentais. Mas para que isso aconteça de forma fluida e simples sem “ruídos”, é necessário um profundo conhecimento do acervo em questão e do interesse de seu usuário como expõe Maciel e Mendonça, (2006, p. 33)

Para que incorporemos a verdadeira dimensão de um agente de transferência de informações – canais de comunicação -, que afinal é o nosso propósito primeiro é necessário que conheçamos esses extremos, a saber: as coleções, e como explorá-las adequadamente e, do outro lado, os usuários, suas demandas, necessidades e interesses. Se não dominarmos esses extremos, com certeza, alguns “ruídos” surgirão, impedindo o livre trânsito da informação.

Na descrição bibliográfica de um item, os pontos de acesso são extremamente importantes, pois é através deles a que informação é recuperada por um sistema de informação. Pontos de acesso são definidos por Mey (1987, p. 86) como:

Todas as formas pelas quais um item possa ser “pinçado” (acessado) no catálogo (ou qualquer outro canal). Ponto de acesso é formado por nome, palavra, frase ou expressão, denominados “cabeçalhos”... Há três tipos de pontos de acesso em uso nos catálogos atuais: assunto, responsabilidade (autoria e semelhantes) e título (e semelhantes).

A autora evidencia ainda que “os estudos de uso do catálogo demonstram que, em catálogos automatizados, as buscas por **assunto** superam as de responsabilidade (autoria) e título.” (MEY, 1987, p. 10, grifo nosso). Na pesquisa por assunto, a grande vantagem reside na possibilidade de representar a estrutura hierárquica e associativa do conhecimento no cérebro humano e é especialmente orientada na exploração de um conceito genérico na procura de uma categoria específica.

O Ruído ou fonte de interferência é descrito por Russo, (2010, p.26) como “qualquer fonte de erro ou de perda de fidelidade na transmissão e recepção de mensagens”. As inserções de dados em um catálogo de autoridades, quando despercebida dos padrões estipulados e dos devidos critérios de entradas, podem ser consideradas como ruídos nessa transferência de informação tão necessária, na qual a

disseminação da informação acaba sendo imprescindível para o desenvolvimento da sociedade em que atua.

Um bom sistema de informação segundo Robertson (1981) apud Araújo Junior (2007) deve ser entendido como um conjugado de procedimentos e regras trabalhados por seres humanos e máquinas. E, dentre esses procedimentos, a construção da linguagem de indexação demonstra sua relevância por corroborar a geração de regras de representação do conteúdo do documento. Essa indexação permite ao sistema satisfazer o usuário em sua busca quando engloba efetividade, benefício e eficiência.

A recuperação da informação, para ser efetiva e eficiente, precisa contar com o *feedback* do agente externo, o seu usuário. Através das informações de utilidade, avaliadas pelo usuário, dos itens recuperados, podemos apreender a precisão da busca. Para Araújo Junior “o papel da precisão em um processo de busca e recuperação da informação é dar a noção exata se o que está sendo recuperado na base de dados é útil ao usuário”. (2007, p.83)

Mas como medir o que é útil se a informação não é recuperada no todo? Ao serem produzidas inconsistências no momento da indexação, o sistema é sobrecarregado e impedido de fazer relações através dos vários pontos de acesso processados; dessa forma, a referida informação fica perdida, sem chance de ser “pinçada” pelos mecanismos de busca. “Pode-se afirmar que um processo de indexação que não incorpore com efetividade suas tarefas poderá ser o responsável por baixos índices de precisão em sistemas de recuperação da informação”. (ARAÚJO JUNIOR, 2007, p. 86).

A abordagem do conceito de revocação é necessária nesse aspecto. Para Lancaster e Warner (1993, apud Araújo, 2007, p.93) “a revocação mede se um item foi ou não recuperado e a extensão da recuperação de itens bibliográficos”. É basicamente aqui que a presente pesquisa pretende indagar a amplitude dessa definição. O item mal indexado não permite que o mesmo seja recuperado pela inconsistência, deixando-o fora desse índice. A inconsistência na indexação dos termos incide precisamente em um dos conceitos relacionados à precisão chamada especificidade, que é alcançada no detalhamento do assunto que buscamos. “Quanto maior a especificidade, tanto maior será a probabilidade de alcance da alta precisão”. (ARAÚJO JUNIOR, 2007, p. 95).

5.1A INDEXAÇÃO DE ASSUNTOS PARA A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A indexação é uma atividade integrante do tratamento temático da informação documentária, que tem por finalidade extrair termos representativos do assunto dos documentos e referenciá-los para uma melhor recuperação. Sendo assim, é um método de organização e representação da informação. É função primária da indexação servir à busca pelo conhecimento e nesta reside sua importância estratégica, da qual decorre a estreita relação existente entre seu processo e finalidade (FUJITA, 2003).

Segundo Rubi (2008), a política de indexação existe com o propósito de colaborar para que o objetivo da biblioteca em oferecer a informação desejada ao usuário seja atingido. Portanto, independentemente das características estruturais da biblioteca, deve haver preocupação com uma política de indexação que oriente a atuação profissional através de decisões políticas bem determinadas, refletindo a cultura organizacional da instituição a qual está vinculada, da própria biblioteca e do usuário. Precisa ser priorizado o objetivo de estabelecer parâmetros e critérios para otimizar e aprimorar o serviço da busca e gerenciamento da informação, de forma que se torne eficaz o processo de indexação dos documentos no âmbito da biblioteca.

Elaborar uma política de indexação de assuntos, visando estabelecer princípios e critérios que servirão de guia para a racionalização e consistência das operações é de grande valia para catalogadores. É necessária a contextualização da realidade do usuário e a comparação do processo de indexação quanto aos elementos da política de indexação no ambiente da biblioteca. A tradução do conceito do assunto identificado pelo catalogador para nomear um item precisa estar de acordo com a linguagem utilizada pelo seu usuário. O conhecimento de sua motivação informacional filtra a ação da busca. Para Fujita (2003, p.81), “o ideal é que haja uma equivalência entre a relevância do assunto do documento tanto para o indexador como para o usuário. Aquele atingirá esse objetivo se elaborar informações documentárias (índices e resumos) consistentes”.

5.2 A IMPORTÂNCIA DO BIBLIOTECÁRIO CATALOGADOR

Um dos maiores problemas enfrentados por organizações é saber lidar com a informação. Para que seja útil ela precisa ser tratada, organizada, distribuída e compartilhada para alcançar o *status* de conhecimento. Só assim ela terá potencialidade para influenciar a tomada de decisão do gestor. Para gerir informação é necessário competência. É nesse ambiente que a habilidade do profissional da informação permite

a visualização do que é necessário, do que é importante e do que é relevante. O bibliotecário atual precisa estar envolvido no aprendizado contínuo, reciclando suas aptidões no propósito de melhor servir ao gerenciamento informacional.

A competência nas novas tecnologias permite ao bibliotecário uma gama de habilidades na desenvoltura em um sistema de recuperação de informação (SRI). Saber analisar as informações e indexá-las em bases de dados, de forma coerente e padronizada, é condição essencial para a melhoria na qualidade do reuso das informações. Segundo Silva:

Mais do que inserir dados e organizar toda informação contida na biblioteca em uma tela de computador, o seu trabalho (*bibliotecário*) é tão essencial quanto o do professor no ensino e aprendizagem, uma vez que os mecanismos de busca disponíveis e a indexação dos termos para a pesquisa tornam-se essenciais na qualidade dos resultados obtidos na consulta. (2005. p. 28)

Vale ao bibliotecário catalogador o senso crítico para estabelecer critérios de ordenação e interpretação no momento da indexação; ele precisa pensar como seu usuário pensa, antecipando as demandas de informação. Hoje a crescente automatização dos serviços das unidades de informação demandam cuidados constantes com a necessária instrução dos seus usuários.

6 CATÁLOGO E CONTROLE DE AUTORIDADES NA REDE BIM

A base ou catálogo de autoridade⁶ nada mais é do que um índice alfabético, e dentro de cada índice encontramos remissivas que os relacionam. É o cadastro que auxilia a catalogação para a recuperação da informação, e inclui a forma padronizada de **nomes**, **assuntos** e **subdivisões**, visando uniformizar os pontos de acesso. Nela estão inseridas as terminologias adotadas para categorizar informação bibliográfica associada aos mesmos. Segundo Campos “um dos objetivos do controle de autoridades é a criação e manutenção de registros de autoridade, que validam o trabalho do catalogador e a qualidade do catálogo” (2013, p.2). Como exemplo citamos o **assunto “nome” ou autoria** (ponto de acesso primário ou principal):

Caballero, Manuel - código (103891); que escreveu livros com títulos diferentes como: *Nuevo y viejo mundo : textos sobre cultura hispanoamericana* e *Romancero Viejo*. Ao catalogar qualquer outro título que seja de sua autoria, posso vinculá-lo ao código (103891), que se refere ao **nome** do autor, facilitando assim a busca do usuário por todos os títulos disponíveis daquele autor e reduzindo a possibilidade de que qualquer outro título não seja recuperado. Também o **assunto “geográfico”**, que é utilizado quando o assunto do livro remete à localidade, como um livro que foi escrito sobre Londres ou as Ilhas Canárias.

O uso das bases de dados permitiu uma recuperação mais eficiente, por poder proporcionar maior quantidade de pontos de acesso para a mesma informação ou item. Esses pontos de acesso excedentes expandiram-se a partir da produção de periódicos e posteriormente na produção informativa pela web.

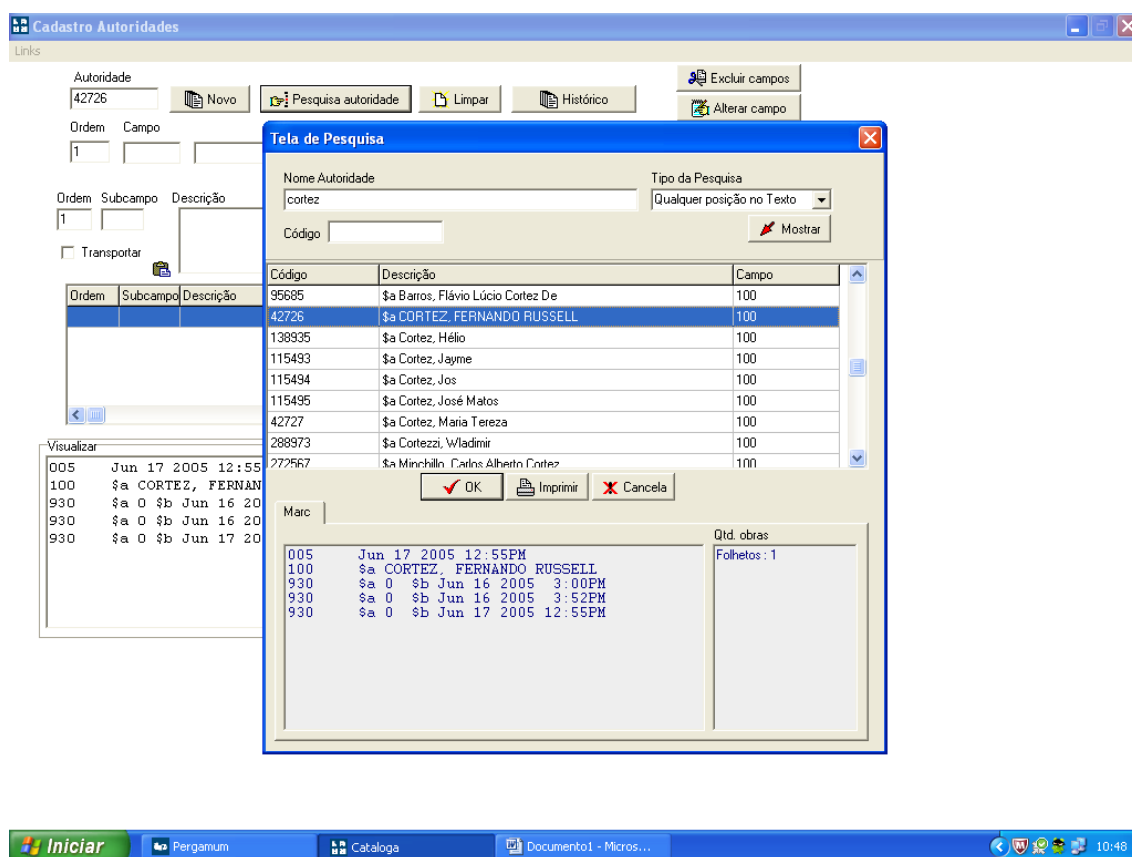
Mecanismos de busca em várias bases, no entanto, podem não ser de grande valia quando as indexações dos termos são incoerentes e os tópicos incomuns não podem ser cruzados no momento da procura, pois podem provocar exclusão de itens relevantes. Assim adverte Lopes (2002, p.61) “a quantidade de erros de ortografia, formas variantes de palavras e mesmo erros ortográficos dos termos de indexação afetam consideravelmente os resultados das buscas”. Esse é um grande desafio a ser alcançado por catalogadores de bases de dados em rede. A quantidade de informação

⁶ Na literatura é possível encontrar algumas variações terminológicas para denominar um arquivo de autoridade, tais como “catálogo de autoridades”, “lista de cabeçalhos autorizados”, “lista de autoridades”, “catálogo de identidade”, “catálogo de formas autorizadas”, entre outros. (ASSUMPCÃO; SANTOS, 2011, p. 3)

inserida diariamente produz um volume infindável de material a ser analisado. É um trabalho árduo e precisa ser executado por bibliotecários, profissionais da informação capacitados para normalizar todos os termos de acesso indexados. O ideal é que essa competência recaia sobre uma comissão de profissionais no propósito final da melhoria da recuperação de informação.

No exemplo a seguir podemos observar que não existe um padrão para inserção de autoridades. São usadas fontes maiúsculas e minúsculas ao mesmo tempo.

Figura 4: Formas variantes de grafia da Base de Autoridades da Rede BIM



Fonte: Portal *Pergamum* Biblioteca da Marinha

O ambiente técnico da catalogação de autoridade sofre algumas alterações de campo em relação à catalogação pelo MARC da seguinte forma:

Figura 5: Exemplo de catalogação no MARC21

Catalogação pelo MARC	Catalogação na Base de Autoridades
600 – Nome / Autor	100 – Nomes pessoais

650 – Tópico	150 – Assuntos tópicos (substantivos comuns)
651 – Nome geográfico	151 – Assuntos geográficos

Fonte: Relatório *Pergamum* Biblioteca da Marinha

Um dos objetivos da base de autoridades é evitar as variantes dos nomes de autores, entidades coletivas e de assuntos catalogados e, ainda, permitir a possibilidade de remissivas na busca pela informação, tornando o sistema de recuperação mais consistente. O controle de autoridades na base de dados resulta em menos custos e valida uma das cinco leis de Ranganathann tão conhecida pelos bibliotecários que é “poupe o tempo do leitor”.

Abaixo mostramos um exemplo de catalogação padronizada da Biblioteca Nacional, com suas devidas remissivas.

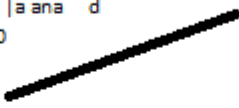
Figura 6: Registro de autoridade no formato MARC21

```

000 00602nz a2200229o 4500
001 000111966
003 Br
005 20010213170228.7
008 970501d| anznbabn |a ana d
035 __ |a 98041717242894E20
040 __ |a Br |c Br |f Br
150 __ |a Artes e sociedade
450 __ |a Artes |x Aspectos sociais
450 __ |a Artes e sociologia
450 __ |a Arts |x Social aspects
450 __ |a Arts and sociology
450 __ |a Sociedade e arts
450 __ |a Society and the arts
450 __ |a Sociologia e artes
450 __ |a Sociology and the arts
670 __ |a LCSH
750 _0 |a Arts and society
913 __ |a 101011612025850146

```

**Autoridade de assunto
geral ou tópico**



Fonte: Fundação Biblioteca Nacional

A padronização do catálogo, além de inibir inconsistências e facilitar o trabalho do catalogador valida os pontos de acesso com informações mais aprofundadas sobre o assunto. Conforme Campos exemplifica o papel do registro de autoridades com seus cinco componentes:

- ✓ Registra a forma normalizada de cada ponto de acesso.

- ✓ Possibilita o agrupamento de todos os registros com o mesmo ponto de acesso.
- ✓ Garante a normalização dos registros no catálogo.
- ✓ Documenta as decisões tomadas e as fontes utilizadas para estabelecer os pontos de acesso.
- ✓ Registra todas as formas do ponto de acesso que não a escolhida como normativa.
- ✓ Documenta outras formas usadas para o ponto de acesso (como formas anteriores do nome) de modo a servir de orientação para o catalogador. (CAMPOS, 2003, p.3).

A Marinha do Brasil conta com uma rede de integração entre as bibliotecas - a Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM), que foi criada em 2004, visando à integração e o intercâmbio dos acervos de todas as bibliotecas existentes em uma única base de dados, com o intuito de disponibilizar às 45 Organizações Militares (OM) a consulta à base pela internet/intranet; e, ainda, promover a cooperação de dados e de itens bibliográficos; padronizar os registros bibliográficos conforme o AACR2 e formato MARC (formato universal); e também, facilitar a emissão de relatórios de controle de acervos e serviços.

A Rede utiliza o *software Pergamum* como gerenciador das bibliotecas, proporcionando consulta única, com maior rapidez em pesquisas, padronização no processamento técnico e eficiência no atendimento aos usuários. A Biblioteca da Marinha adotou a política de catalogação cooperativa e descentralizada para maior agilidade de seus acervos; cooperativa por manter apenas um registro para cada item, evitando o trabalho duplicado e descentralizada por ser executado por catalogadores independentes em cada uma das 45 OM.

A Gerência e a Coordenação da Rede BIM é de competência da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), executada pela Biblioteca da Marinha. Compete à Biblioteca da Marinha prestar assessoria e suporte através dos treinamentos às Organizações Militares participantes da Rede.

O acervo da Biblioteca da Marinha, de aproximadamente 63 mil volumes, entre livros, folhetos, periódicos e mapas, é especializado nas áreas de História Geral do Brasil, História Naval e Cartografia, possuindo três divisões: Acesso ao Material Bibliográfico, Processamento Técnico e Materiais Especiais (Seções de Mapoteca e Obras Raras). A Divisão de Materiais Especiais está subdividida em duas seções: Seção de Mapoteca, que possui coleção de cartas náuticas antigas (manuscritas e impressas) e modernas, Roteiros de Navegação e uma preciosa coleção de atlas de grande valor

histórico e cartográfico, abrangendo o período que vai desde o grande esplendor atingido pela cartografia no Século XVI até as inovações técnicas do Século XX, e a Seção de Obras Raras, que possui diversos assuntos, especialmente obras científicas, tecnológicas, filosóficas, geográficas, históricas e de assuntos gerais do Século XVI ao Século XX, com predominância dos Séculos XVIII e XIX, dentre elas a coleção da Academia Real da Guarda-Marinhas recentemente levantada em seu acervo.

Anualmente é realizado um encontro com os Encarregados das Bibliotecas Integrantes da Rede, com o objetivo de divulgar as alterações das novas versões do sistema, assim como atualizações na área de Biblioteconomia e procedimentos a serem adotados pela Rede. Cabe à gerência da Rede BIM difundir as novas versões do *software*; tomar decisões que envolvam procedimentos técnicos de catalogação, classificação e indexação; avaliar e implantar a entrada de novas organizações na Rede; estabelecer critérios de participação; orientar as bibliotecas a corrigir erros e duplicidade de registros; promover treinamentos para o pessoal que atua diretamente com o *software Pergamum*; emitir relatórios que sejam de interesse da Rede; e manter contato direto com a PUC-PR ⁷ para atendimentos e sugestões.

O *software Pergamum* é um sistema de automação que contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Atualmente as OM possuem automação completa de seus acervos. A implementação do *Pergamum* foi bastante promissora às suas atividades. A Rede BIM formada por 45 organizações militares e gerenciada pelo *Pergamum* tem sido de muita eficácia no intuito proposto. Os critérios aplicados no processamento de materiais pela DPHDM já foram anteriormente explicitados, os quais são: a utilização das normas do AACR2, utilização dos cabeçalhos da LC e da Biblioteca Nacional como referência na sua padronização e utilização de termos com relevância.

⁷ PUC-PR – A Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná foi a responsável pela produção e gerenciamento do *software Pergamum* para bibliotecas.

7 CAMPO EMPÍRICO E METODOLOGIA

As dificuldades observadas foram encontradas na base de autoridades da Rede BIM. Ao serem inseridos cabeçalhos de assuntos, despercebidos das normas observadas pela LC e Biblioteca Nacional, ocasionaram duplicidade. Foram identificadas inconsistências nos pontos de acesso como letras maiúsculas e minúsculas, erros de grafia, inserção de cabeçalhos sem a devida pesquisa e equivocadamente cadastrados. A prática dessas inconsistências polui a base com excesso de informação.

A presente pesquisa está focada nos seguintes pontos da base de autoridades: Cabeçalho de **assuntos gerais** (campo 150) e Cabeçalho de **assuntos geográficos** (campo 151). A metodologia utilizada abarcou a análise destes dois campos, limitados à letra “c” do alfabeto, que representava uma quantidade razoável de entradas no relatório emitido pelo *Pergamum* em 02/08/2013, e se propôs a detectar e quantificar as possíveis inconsistências existentes. Ao todo foram analisados 4201 cabeçalhos de assuntos tópicos (campo 150) e 357 cabeçalhos de assuntos geográficos (campo 151), totalizando 4558 autoridades. Algumas inconsistências foram identificadas, como: falhas de grafia (216), assuntos duplicados (100), e ainda falhas na entrada de cabeçalhos (242). Para melhor entendimento seguem os exemplos de entradas padronizadas:

Figura 7: Entradas padronizadas da Rede BIM

040 \$a BR-RjBMB \$c BR-RjBMB	040 \$a BR-RjBMB \$c BR-RjBMB
150 \$a Cabotagem (Transporte de carga)	150 \$a Comandantes de navio
360 \$a (subd. geogr.)	360 \$a (subd. geogr.)
450 \$a Transporte marítimo costeiro	450 \$a Capitães de navios
450 \$a Comércio de cabotagem	450 \$a Captains of ships
450 \$a Navegação costeira	450 \$a Masters of ships
450 \$a Navegação de cabotagem	450 \$a Navios x Oficiais
450 \$a WaterTransportation, Coastal	450 \$a Sea captains
550 \$a Transporte marítimo	450 \$a Shipmasters
667 \$a Para o Brasil subd. geog. pelo local específico	450 \$a Ships x Officers
670 \$a FBN	450 \$a Ships' captains
670 \$a LCSH	550 \$a Marinha mercante x Oficiais
750 \$a Coastwise shipping	670 \$a FBN
	670 \$a LCSH
	750 \$a Ships captains

Fonte: Relatório *Pergamum* Biblioteca da Marinha

Um item bem catalogado possui uma serie de campos relacionais que proporcionam maior segurança na recuperação, são as remissivas conforme vemos acima. No campo 450 encontramos conceitos autorizados que são termos “usado para” ou “ver”, e ainda no campo 550 encontramos o “ver também” ou “assunto relacionado”. Porém esta pesquisa se restringirá apenas aos campos de entrada (150 e 151), conforme explicitado, não constando os outros campos relacionais.

Logo abaixo demonstramos exemplos de falhas de entrada e suas inconsistências na base de dados da Rede BIM:

Figura 8: Exemplo de duplicidade por falhas de grafia

The screenshot shows the 'Cadastro Autoridades' application with a search window titled 'Tela de Pesquisa'. The search criteria are 'Nome Autoridade: calculo' and 'Tipo da Pesquisa: Qualquer posição no Texto'. The results table is as follows:

Código	Descrição	Campo
83303	\$a 1.confabilidade(engenharia)-tabelas, cálculos, etc	197
90145	\$a Análise funcional	150
294079	\$a Cálculo	150
301121	\$a cálculo	150
302242	\$a cálculo	150
246375	\$a Calculo - \$x Processamento de dados.	150
104247	\$a Calculo - tabelas	150
299615	\$a Cálculo Algebrico	150
1104261	\$a Cálculo das variações	150

Below the table, there is a 'Marc' section showing a list of records with fields like 'n', '#', 'o', and 'Qtd. obras'. The records include:

- 000 n # o
- 005 May 2 2012 2:57PM
- 008 001124d| anznnbavn |a ana
- d
- 040 \$a BR-RjBMB \$c BR-RjBMB \$d BR-
- RjBMB
- 150 \$a Cálculo
- 450 \$a Analysis (Mathematics)
- 450 \$a Cálculo infinitesimal
- 450 \$a Diferenciais \$x Cálculo
- 450 \$a Fluxions (Mathematics)
- 450 \$a Infinitesimal calculus
- 450 \$a Tixita (Matemática)

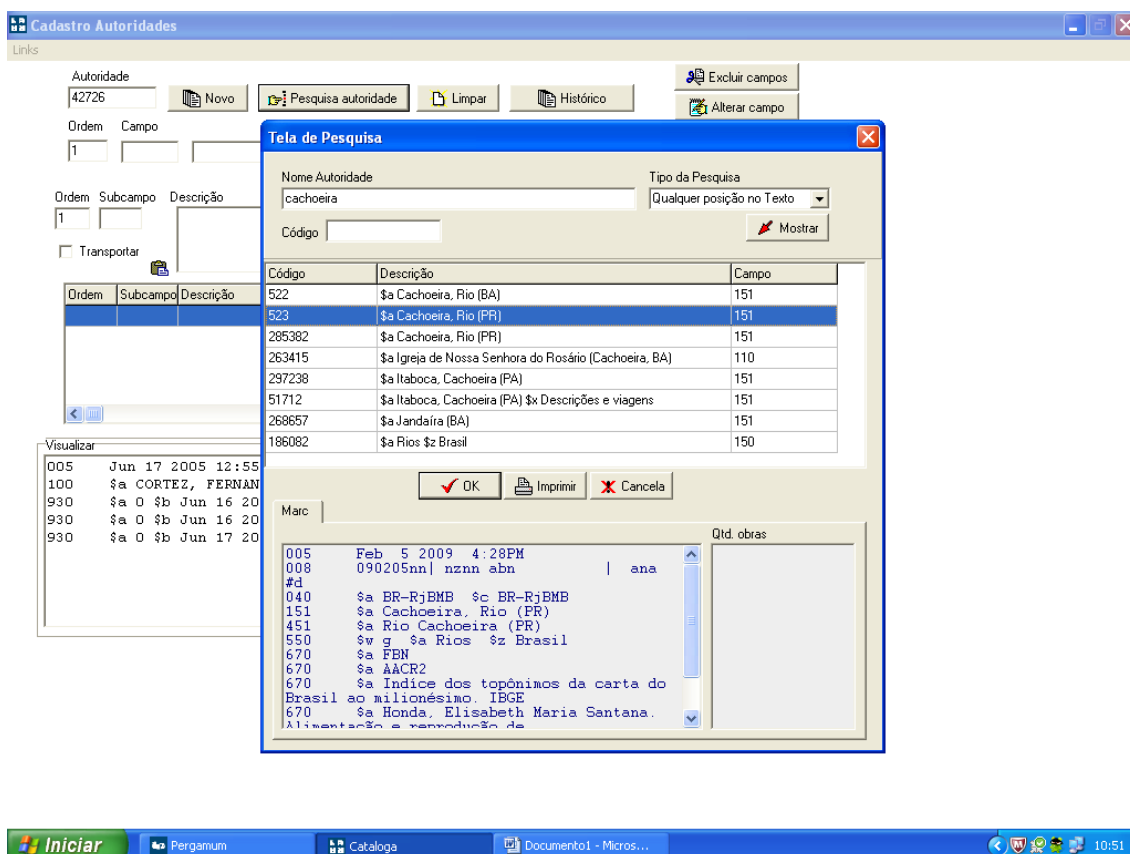
The 'Qtd. obras' section shows: Livro: 5, Livros: 168, Normas: 5, Obra Rara: 8.

Fonte: Relatório *Pergamum* Biblioteca da Marinha

Foram observadas inconsistências de grafia que se relacionam com a falha na escrita como ausência de letras e ainda de fontes maiúsculas no lugar de minúsculas, como descreve o padrão da catalogação, no exemplo acima podemos perceber a autoridade “cálculo” repetida três vezes com numerações diferentes. Relacionado a isso podemos acrescentar que o computador, na sua linguagem sistêmica, não reconhece como o mesmo assunto palavras escritas de forma maiúscula e minúscula e com erros

de grafia. Ele gera outra numeração de autoridade para aquela entrada, como se fosse algo novo, gerando duplicidade e desvinculando os pontos de recuperação tão importantes para a localização de um item em meio digital.

Figura 9: Exemplos de duplicidade de assunto geográfico



Fonte: Relatório *Pergamum* Biblioteca da Marinha

Aqui podemos verificar assuntos geográficos que foram inseridos sem a devida consulta, produzindo duplicidade. Novamente percebemos o mesmo assunto com numerações diferentes desfazendo a relação dos itens. Agora veremos exemplos de falha de entrada dos campos:

Figura 10: Entrada de nomes pessoais no campo 150

Entradas padronizadas	Entradas encontradas na Rede BIM	Inconsistências
100 \$a Campos, Flávia Sollero de	150 \$a Campos, Flávia Sollero de	Falha de entrada nome pessoal

100 \$a Castro Ruz, Raúl, 1930	150 \$a Castro Ruz, Raúl, 1930	Falha de entrada nome pessoal
100 \$a Charrière, Henri	150 \$a Charrière, Henri	Falha de entrada nome pessoal

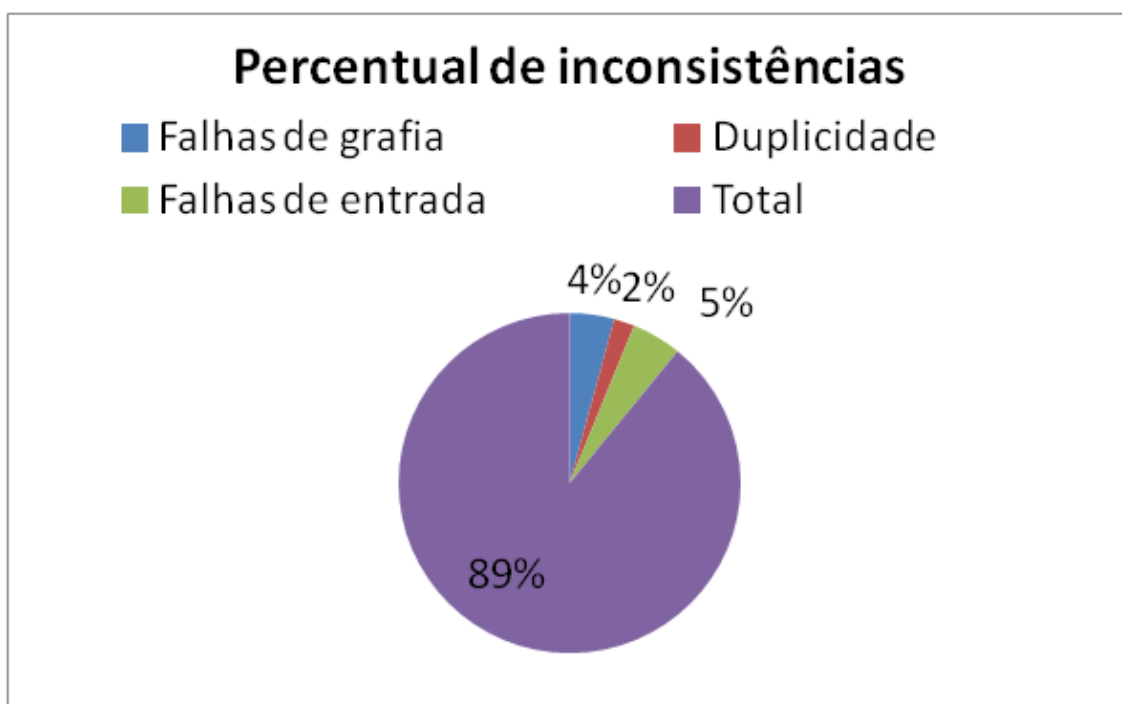
Fonte: Relatório *Pergamum* Biblioteca da Marinha

Neste exemplo percebemos que os nomes pessoais, segundo as normas de catalogação da AACR2, são inseridos no campo 100. Porém, na base de dados da Rede BIM, encontramos nomes pessoais inseridos no campo 150, que são exclusivos para assuntos gerais. Ou seja, quando o usuário faz sua busca pela autoria ou qualquer outro nome relacionado ao item de interesse, o sistema não recupera a informação, pois a mesma foi inserida em campo indevido.

O catálogo ou base de autoridades é um suporte à recuperação de itens. Por ser uma base de dados específica dentro do Sistema de Recuperação da informação (SRI) ela proporciona diversificados pontos de acesso ao mesmo item nas diversas temáticas. “O uso do catálogo de autoridade [...] contribui para o controle vocabular, garantindo a confiabilidade dos dados, reduzindo ambiguidades ou dúvidas quanto à informação, agrupando os recursos semelhantes”. (MACHADO; BRIGIDI, 2013, p.5).

No universo delimitado, foram analisados 4.201 cabeçalhos de assuntos gerais (campo 150) e 357 cabeçalhos de assuntos geográficos (campo 151) somando um total de 4.558 autoridades. Todos foram analisados observando o enquadramento de inconsistências na grafia (escrita incorreta ou inseridas em caixa alta), duplicidade e falhas de entrada de cabeçalhos (nome pessoal). Os resultados obtidos foram:

- ▶ Falhas de grafia (216),
- ▶ Assuntos duplicados (100),
- ▶ Falhas de entrada de cabeçalhos (242).

Gráfico 1 – Estatística de inconsistências da amostra - Pergamum/ Biblioteca da Marinha

Fonte: Elaboração própria

A análise do gráfico pode dizer que dentro do campo de amostragem da letra “c” do alfabeto, sem considerar as demais, o quantitativo de 11% da informação catalogada não é recuperada de maneira consistente. Esses 11% de itens talvez sejam encontrados sendo “pinçados” com outros pontos de acesso como títulos por exemplo. Porém, através da recuperação por assunto geral ou assunto geográfico, os motores de busca da base jamais os encontrariam devido às inconsistências, deixando a informação perdida no mundo digital. Em linguagem matemática, são 558 itens que ficariam de fora do índice de revocação abordado anteriormente. Considerando o acervo da Biblioteca da Marinha, tão seletivo e único, esse percentual é consideravelmente alto, e priva o usuário de informações tão relevantes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento da informação em bibliotecas se compõe por diversas atividades, como a representação descritiva e a catalogação. Essa pesquisa salientou o controle da inserção de autoridades na base de dados da Rede BIM que são coordenadas pela Biblioteca da Marinha, e usou seu relato de experiência como um estudo de caso. Observamos que a utilização de um manual criado para essa finalidade resultaria no maior controle dos registros e ainda a produção de uma política de indexação para catalogadores para orientação na tomada de decisões. Isso significaria redução das inconsistências objetivando o aperfeiçoamento da recuperação da informação, e redução da imprecisão que “é a incapacidade de um sistema de informação de recuperar documentos úteis frente à solicitação do usuário”. Conforme adverte Araujo (2007, p.65), a base de autoridades, sendo um banco de dados de suporte, é uma ferramenta facilitadora no processo da recuperação, entrelaçando informações incomuns aos itens pesquisados. Ela pode minimizar de forma considerável as falhas nos motores de busca apenas por vincular informações à numeração produzida no momento da catalogação de autoridade. O bibliotecário como profissional da informação está preparado para tratar, organizar e disseminar a informação utilizando técnicas de indexação na base. O conhecimento no uso dos padrões propostos pela Biblioteca Nacional, pela Library of Congress e pela AACR2 corroboram a indexação de cabeçalhos de assunto de tal forma que os tornam únicos, reunindo todas as informações atreladas ao item recuperado pelo usuário.

A aplicação desses padrões deve proporcionar o rigor necessário para que a informação não se perca no ambiente digital, pois, ao contrario do meio físico, onde o usuário pode procurar pelo livro apenas com o passar de olhos na estante, o mesmo não acontece em uma base de dados, na qual um item mal catalogado pode ficar perdido, sem chance de ser encontrado.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, I. R.; AMARAL, R. M. Perfil de competências necessárias à função biblioteconômica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010. **Anais...** Rio de Janeiro: SNBU, 2010. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/posters/final_115.pdf>. Acesso em 03 nov. 2014.
- ARAUJO JUNIOR, Rogério Henrique. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. In.: _____. (Org.) **Processo de busca e recuperação da informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007. Cap. 3, p. 65-110.
- ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Um estudo sobre os componentes do trabalho de autoridade. **Revista de Biblioteconomia**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/wrco_periodicals/index.php/r2/article/viewFile/9/3>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- BIBLIOTECA DA MARINHA. **Rede BIM**. · Bibliotecas Integrantes. Disponível em: <<http://www.mar.mil.br/dphdm/pesq/biblio.htm>>. Acesso em 16 out. 2013.
- BIBLIOTECA NACIONAL. **Padrões para cabeçalhos de assuntos**. Disponível em: <<http://consorcio.bn.br/consorcio/formatopadrao.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2013.
- CAMPOS, Fernanda Maria. **Controle de autoridade**: novos contextos e soluções. Portugal: Ministério da Cultura, Biblioteca Nacional, 2003, 21 p. Disponível em: <<http://purl.pt/331/1/docs/comunicacao/12manha/controlodeautoridade.doc>>. Acesso em: 07 fev. 2013.
- CÔRTE, Adelaide; et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 28, n.3, p.214-256, set./dez. 1999. Disponível em <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/viewarticle.php?id=322&layout=abstract>>. Acesso em: 23 out. 2014.
- DIAS, Tânia Mara. Pergamum - Sistema informatizado da biblioteca da PUC/PR. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.27, n. 3, p. 319-328, set./dez. 1998.
- FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.
- LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Tradução de Antonio Agenor Briquet Lemos. Brasília, DF: Briquet Lemos/ Livros, 1996.
- LIBRARY OF CONGRESS. **Manual de autoridades**. Disponível em: <<http://www.loc.gov/marc/authority/ad1xx3xx.html>>. Acesso em: 18 nov. 2013.

LOPES, I. L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

MACHADO, Raquel B.; BRIGIDI, Fabiana H. Controle de autoridades de nomes pessoais: Relato de experiência do SIBI/UFS. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9. [S.l.], [2013?]. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://www.abinia.org/catalogadores/27-184-1-PB.pdf>> . Acesso em: 20 nov. 2014.

MACIEL, Alba C.; MENDONÇA, Marília A. R., **Bibliotecas como organizações**. 1.ed. rev. Niterói: Intertextos; Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1987.

OLIVEIRA, Franciane Santana Grimaldi de. **O controle de autoridade na Rede Virtual de Bibliotecas** – Congresso Nacional (RVBI) e o modelo FRAD. 2013. 122 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DA PARANÁ. Base de consulta. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/consultas/site_pa/pesquisa.php>. Acesso em: 16 de fev.2014.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2002.

RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. Marília, 169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, 2008.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2010 (Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Série Didáticos ; n.1).

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: Guia de especialidades e recursos informacionais. Rio de Janeiro: Thesaurus, 2005.